

# O FUTURO.

✻ *Vitam impendere vero.* ✻

Pública-se ás terças e sextas-feiras na typographia de Viuva Sôbral (Impressor Luiz Antonio Corrêa), rua do Imperador n. 1. Subscreeve-se por seis mezes a 4\$900 rs., e 4\$500 rs. para fóra, pagos adiantados. As Correspondencias devem ser digidas em carta fechada aos Redactôres, e entregues n'esta typographia. Publicação-se annuncios a 80 réis por linha.

1848

S. Paulo — Sexta-feira 15 de Setembro

N.º 209

## ASSEMBLEA LEGISLATIVA PROVINCIAL DE S. PAULO.

Sessão do dia 21 de Agosto.

Com numero legal de membros abriu-se a sessão, approvou-se a acta, e leu-se o expediente.

Declarou-se em 3.<sup>a</sup> discussão a lei de fixação de forças. O Sr. Dr. Silveira da Motta fallou largamente sobre este assumpto, e concluiu offerendo as seguintes emendas assignadas por elle e pelo Sr. Dr. Pacheco. — Ao art. 1.<sup>o</sup> — em lugar de 300 praças diga-se —250— vencendo cada praça 600 rs. diários — Ao art. 5.<sup>o</sup> — supprimão-se as palavras — por meio do recrutamento — e se não passar esta suppressão, accrescente-se ao art. o seguinte — não devendo o governo recrutar senão entre os individuos de 18 a 21 annos, regulando-se no mais pelas instrucções geraes sobre recrutamento, e isto só depois de ter-se obtido o engajamento voluntario de 200 praças. Não serão apoiadas estas emendas pela 3.<sup>a</sup> parte dos membros presentes.

O Sr. Pacheco começou a fallar sobre a materia, mas dando meio dia foi interrompido, ficando com a palavra para o dia seguinte.

Foi introduzido o secretario do governo, e foi declarado em discussão o § 9.<sup>o</sup> da lei do orçamento, em que se dá 8:400\$000 rs. para a illuminação da capital.

O Sr. Pinto Junior offereceu emmenda consignando quantia para mais 40 lampioes fixos.

O Sr. Martim oppoz-se, dizendo que era esta uma despesa municipal, com que a provincia não devia carregar; que votaria, não obstante esta razão, pela verba existente, mas não por qualquer augmento, e disse que a camara de Santos fazia essa despesa por si:

O Sr. Lima contestou-o, mostrando-lhe que a provincia havia cedido um imposto do orçamento provincial para essa despesa em Santos, e pois não era exacto o Sr. Martim.

O Sr. Pinto sustentou a sua emmenda, e os Srs. Motta e Carneiro concordarão que a despesa da illuminação era municipal, mas que não havendo renda municipal, cumpria que a provincia auxiliasse, mas que não convinha augmentar a despesa.

O Sr. Lima offereceu emmenda para ser illuminada a rua da Luz.

Foi approvado o §, e regeitadas todas as emendas.

Entrando em discussão o § 10 que dá 2:600\$000 rs. para cathequese e civilisação dos Indios, apparecerão varias emendas, sendo uma do dig-

nissimo brigadeiro director dos Indios (o Sr. Machado de Oliveira.)

O Sr. Motta fez interessantes observações sobre tão importante assumpto, lastimando a ausencia do brigadeiro director (o qual offerendo a emmenda fez — abijt, evasit, erupit) e concordando com a utilidade que resultaria da cathequese e civilisação dos Indios, mostrou quão mal dirigido vae este negocio.

O Sr. Pinto Junior tambem largou uma tirada philantropica a favor dos Indios.

O Sr. Lima fallou nos abusos que se praticavam a este respeito. O Sr. Paulino Ayres pediu que se removesse para o Aldeamento de Itapevã da Faxina, cujos indios erão seus padres e afillhados.

O Sr. Pacheco mostrou que esta despeza era geral e não provincial: todavia se a provincia tirasse vantagens da cathequese e civilisação dos Indios, e d'ella se pudesse aproveitar como meio de colonisação, certamente elle não duvidaria votar até maior quantia — mas segundo marchavam as cousas, era deitar dinheiro fóra consignar quantia para este fim, pois iam votar com os olhos fechados sem a mais pequena informação, apesar de terem assento na casa o director e o advogado dos Indios, que não dizião quantos aldeamentos existião, qual o estado d'elles, seu regimen interno, suas relações internas &c. concluiu julgando bastante deitar fóra 1:600\$000 rs., e n'este sentido offereceu emmenda reduzindo esta verba. Foi approvado o §, regeitadas todas as emendas, inclusivé a do brigadeiro director, que não deu copia de si, sendo que costuma estar na casa a pé que do á espreira de alguma occasião de *arrollhal-a*.

O Sr. Pinto Junior pela ordem pediu que se prorrogasse a sessão até 3 horas. O Sr. Pacheco oppoz-se mostrando a inutilidade d'este requerimento, o foi regeitado, levantando-se a sessão.

## O Futuro.

### O actual gabinete não representa um partido.

E' uma das condições do systema representativo a existencia de partidos, que dedicados ao Povo, e divergiudo sómente na escolha dos meios que podem trazer a sua felicidade, discutem e lutão com o unico fim de descobrir a verdade social, desviando-se de todos os actos que revelao egoismo, que deslustrão e deshonrão suas bandeiras, por que a moralidade é o principal elemento das convicções politicas: sem ella

nã existem partidos, porém sómente classes, facções. Quando os partidos seguem estes principios, o Povo recolhe verdadeiros fructos, e então se pôde dizer d'elles, o que disse Montequiu das seitas religiosas — é uma felicidade a sua co-existencia em um Estado.

E' da discussão, e da lucta que nasce a verdade, porém é preciso que os sectarios combatentes, reconhecendo-se o direito reciproco de enristarem a lança, se tolerem, e não queirão estabelecer a unidade por meio da violencia e da perseguição. Desgraçadamente é tudo isto uma pura theoria para nós. Na actualidade o partido *exclusivista liberal* violenta estas condições do systema, seu comportamento forma justamente uma antithese d'estes principios.

Chegando ao poder este partido, deslembrou-se de todo o seu systema politico, e deixou ver toda a realidade de suas convicções, tratando sómente de empregar os meios de perpetuar o seu imperio, e abandonando por isso o campo legal, em que devia appresentar-se para discutir escudado com a logica e com a boa fé: e com esta degeneração impossivel é caber-lhe o nome de partido — é uma classe que tyrannisa, que opprime, reduzindo seus adversarios politicos á condição de Ilotes.

E como chamar-se partido a uma classe, que se personifica em meia duzia de incapacidades instrumentos impudentes de seus caprichos? Como chamar-se partido á uma facção representada por homens que perderão mesmo a logica governativa, que ordinariamente sobrevive ao naufragio dos sentimentos de honra e de pudor?

Ninguem dirá que é logico o comportamento do actual gabinete, subindo ao poder prometteu dotar o paiz de medidas salvadoras, comprometteu-se igualmente a economisar o suor do povo: porém essas medidas de salvação — esses tigres que tinham de amiquilar o paiz — cahirão aos golpes da opiniao pública, e da corporação mais illustrada que illumina o Brasil; essa economia promettida, converteu-se em verdadeiro desperdicio, e pesará sobre o povo por meio de novos impostos; empregados delapidadores continuão sob a protecção do governo, e no entanto o gabinete ainda vive, tendo já acabado a sua missão, ou sendo infiel a suas promessas!!!

O presidente do concelho, que teve a capacidade para conhecer suas proprias conveniencias, retirou-se, ou antes demittio-se por uma nova fórma. Esta incapacidade administrativa, a alma do gabinete, cançou de dirigir a inercia, e a materia; sahio d'este corpo, e com tudo elle ainda vegeta, ainda continua organizado; porém se não fallão os principios filosoficos em breve se desorganizará, e suas moleculas irão juntar-se ao pó de onde sahirão, e esperamos que não mais reappareça no mundo da administração a alma que já abandonou este corpo: — as doutrinas da Metempsychose não podem ser verdadeiras em politica, sendo falsas em philosophia.

E' uma verdadeira anomalia a continuação do actual gabinete, porém como, segundo Vico, tudo quanto é contra a natureza não pôde durar, e manter-se, talvez já se tenha desorga-

nisado, e tanto mais que a existencia de tão pesada influencia — é combatida pela camara vitalicia, genuina representante da nação — e contra tão poderosa corporação é impossivel que viva o gabinete.

### Eleições da camara municipal de Santo Amaro.

( Derrota do valentão Guerra. )

- 1 Capitão Manoel José de Moraes.
- 2 Manoel Joaquim do Rosario e Silva.
- 3 Bento Pires de Oliveira.
- 4 José de Araujo Oliveira.
- 5 Pedro Mathias de Oliveira.
- 6 Jacintho Antonio Paes.
- 7 Antonio Xavier de Camargo.

( Todos saquaremas. )

Segue-se os supplentes do grande partido nacional. —

### DISCURSO.

Recitado pelo Exm. Sr. Dr. Domiciano Leite Ribeiro, Presidente da Provincia de S. Paulo, na abertura da Assembléa Legislativa provincial no dia 25 de Junho de 1843.

( Continuado do n. 208. )

Este estado de cousas revela um vicio de organização social, que cumpre ser estudado e remediado. Conheço-me inhabilitado para indicar-vos, todas as causas, e o remedio apropriado do mal: esta tarefa está reservada ás intelligencias superiores, que não á minha tão apoucada, e baldia da necessaria experiencia das nossas cousas: entretanto creio, que sem passar por temerario poderei apontar algumas d'ellas, que por mais obvias estão ao alcance de todos.

Sem duvida alguma que a causa principal de nossos males é a falta de religião, e civilisação que se nota em muitos lugarès: a religião pelo divino preceito do — amor do proximo — faz-nos ver em cada homem um irmão; e a civilisação alargando o circulo das idéas, quebrando as asperidades dos caracteres selvagens, e aproximando os homens por um nexo de relações amenas e delicadas, torna-os indulgentes e benevolos uns para os outros.

O remedio a este mal não pôde deixar de ser lento; mas não desanimemos. Algum melhoramento na sorte de nosso clero, especialmente d'aquelle que vivendo em um contacto immediato com o povo está mais ao alcance de influir em suas relações sociaes e moraes ( fallo dos Parochos ): alguns esforços em favor das Santas Missões tão proveitosas, particularmente quando por sacerdotes verdadeiros Apostolos de Jesus Christo, e que ás virtudes evangelicas unao o conhecimento pratico dos nossos vicios para saberem combatel-os; e por outro lado o aperfeiçoamento da instrucção primaria e secundaria, a creação de novas escolas, onde forem precisas, e a propagação de jornaes industriaes e noticiadores em que o povo possa beber alguma instrucção com pequeno sacrificio de seu tempo e dinheiro, são meios, que applicados convenientemente não podem deixar de dar bons fructos, e alguns dos quaes estão em vossas mãos. Não podeis fazer tudo em um dia, mas cum-

pre, que não descanceis em tão nobre tarefa, procurando todos os annos ajuntar uma pedra se quer ao edificio da nossa regeneração.

Uma das causas tambem de nossos males é evidentemente o uzo frequent, que se faz entre nós, de armas offensivas tanto por essas estradas, como mesmo no centro das povoações: este máo costume particularmente entre homens grosseiros e irritaveis é uma occasiao proxima, e a causa immediata de muitos delictos, que aliás seriam evitados, se deixasse de ser tolerado semelhante abuso tão contrario ás Leis, e tão improprio de uma Sociedade, que se diz civilisada.

Estou por tal forma convencido d'esta verdade, que um dos primeiros actos de minha administração foi ordenar com muita instancia a todas as auctoridades policiaes pelo intermedio do Dr. Chefe de policia, que não consentissem sob qualquer pretexto nos districtos de sua jurisdicção o uso de armas, salvo nos restrictos casos em que elle é permittido pelas Leis: e recomendar-lhes todas as providencias, que mais energicas me parecerão, e mais consentaneas ao fim de fazer-se extirpar d'entre nós similhante resto de barbaridade.

Continuarei á prestar minha tenção a este negocio: e conto alcançar alguma coisa, se for coadjuvado, como espero, pelas referidas Auctoridades.

Entre as causas da pouca segurança individual, que se nota em parte desta e outras Provincias do Brasil leva vantagem incontestavelmente o funesto espirito de partido, que nos desune, e que se em alguns lugares limita-se á antipathias mais ou menos pronunciadas, discussões mais ou menos violentas, em outros menos cultos e civilizados reveste-se de fórmulas brutae e repugnantes. Fóra injusticia lançar á conta da politica a maioria dos delictos, que avultao em a nossa estatistica criminal, mas em abôno da verdade ella deve carregar com um bom numero d'elles pela energia e intensidade, que dá aos odios individuaes, e sobre tudo pela especie de vergonhoso abrigo e protecção que se vê forçada a prestar á certos criminosos.

E' um facto doloroso de confessar-se, a politica como vae entre nós, gera muitos crimes, e difficulta a punição de quazi todos. Parece, Srs., que já é tempo de voltarmos de tantos erros: já é tempo dos homens honestos e amigos do seu Paiz fazerem um esforço para dar nova tendencia e direcção ao espirito público, e encurtar quanto fór possível a distancia, que se para os dous campos inimigos.

Do pouco que tenho dito talvez alguém possa concluir, que eu condemno os partidos. Sei que algumas almas bem formadas; mas pouco conhecedôras do maquinismo social, acreditao na uniao de pensamentos e vontades para um mesmo fim: não partilho este erro innocente; aceito e reconheço a existencia dos partidos como uma necessidade e condição do systema representativo, á qual de bom grado me sugere: mas creio, Srs., que ou a nossa tao apregoadá fórmula de governo é uma das mais amargas decepções, ou então não ha impossibilidade de alguma em co-existirem os partidos combaten-

do-se mas respeitando-se, vivendo ao lado um do outro sob a influencia das mesmas Leis protectoras, e concorrendo todos, cada um segundo as condições de sua posição, para o engrandecimento e prosperidade do paiz.

Para este ponto devem convergir todos os esforços, á fim de que nossas instituições sejam uma realidade. Não é isto por certo tarefa de um dia; nem outras Nações, que hoje gozão de um governo livre e regular alcançarão este beneficio, sem que primeiro passassem por duras provas, entretanto não vejo obstaculo á que eutremos desde já no bom caminho, uma vez que todos aquelles, á quem por um titulo qualquer cabe uma parte na direcção da Sociedade, franca e sinceramente adoptem a politica de justiça e tolerancia. E será cousa tão difficil a accitação d'esta politica em um Paiz, onde pelo lado das instituições nada ha a conquistar-se; e onde toda a revolução social é um impossivel; pois que o povo não tem a combater, nem o odioso privilegio das classes, nem a fome e horrivel miseria que degrada, e assola e velho mundo? Justiça e tolerancia — seja pois o nosso evangelho politico. Justiça a todos e sem reserva: tolerancia á todas as opiniões para que possam viver sob a protecção das mesmas Leis, e fazer-se representar convenientemente na imprensa e na tribuna. Justiça e tolerancia — para que os governos possam preencher sua missão mais nobre e mais alta por certo do que a de presidir e dirigir as forças de um partido; e as opposições sintao a conveniencia de substituir as aggregções descomedidas de seus odios pelo combate calmo dos principios; e para que a representação Nacional izenta de discussões irritantes consiga dotar o Paiz com Leis, que assegurem o curso regular e benefico da Justiça e a livre expressao do voto, fazendo assim desaparecer as inqualificaveis anomalias do nosso systema eleitoral. Justiça e tolerancia finalmente, para que sejam comprimidas as tendencias de certas ambições illigitimas, e a ferocidade das vindictas particulares, que procurao abrigar-se no seio dos partidos. Se á tudo isto uma utopia? talvez! mas eu confio ainda no patriotismo de alguns, e nas serias apprehensões, que deve ter suscitado em todos os animos o horrivel furacão que rebentou da Europa tao ameaçador e cujo paradeiro só Deos póde prever.

Eu disse Srs. que uma revolução social fóra um impossivel no Brasil: enganei-me infelizmente. Não me lembrava da differença muito essencial de condições, que existe entre nós; mal immenso, perigo muito serio; mas que de dia a dia é agravado pela detestavel cobiça de uns, e a fatal imprevidencia de outros. Na actualidade uma lueta encarnicada de partidos fóra talvez o signal de derrota para todos!.... Isto mais que tudo deve levar-nos a abraçar com reconhecimento essa justa e santa politica, que nos foi annunciada pela Côra, e que o governo Imperial tanto se empenha em realisar.

Peço desculpa se com riscos de transpor a reserva devida á minha posição animei-me a chamar a attenção pública para o ponto, onde eu enxergo o maior e mais eminente perigo de nossa organização social.

( *Continua.* )

## NOTÍCIAS DIVERSAS

*Exterior.* — Continuava ainda a capital da França em estado de sitio. Achavão-se presas 14 mil pessoas, tendo já sido interrogadas tres mil. Receou-se algum disturbio no anniversario da tomada da Bastilha (14 de julho) mas esse dia passou sem novidade. No dia 6 de Julho celebráram-se com grande pompa na praça da Concordia as exequias das victimas dos dias de Junho. O illustre Chateaubriant falleceu em Pariz no dia 4 de julho.

— Em S. Petersburgo a colera morbus fazia graves estragos.

— Dos outros estados da Europa as noticias são de interesse secundario, e nao alterao essencialmente a situação já conhecida.

— De Buenos-Ayres dá-nos o *Jornal do Comercio* a noticia de um acto cruento praticado por ordem do general Rosas. Um clérigo por nome Gutierrez, cura da Parochia do Socorro em Buenos-Ayres, seduzira ha tempos uma menina de 22 annos, e de familia decente d'aquella cidade. Fugindo para Corrientes, foi alli denunciado por um padre Irlandez, preso, e conduzido a Buenos-Ayres, onde apenas chegou, e sem processo, foi fuzilado no acampamento militar dos Santos lugares, bem como a joven infeliz que se deixára seduzir, e o innocente que trazia em seu seio!

— De Montevidéo sabe-se que a praça da Colonia foi tomada por forças do general Oribe. Foi aberto o portao por alguns traidores, accordando a guarnição alta noite com o inimigo, dentro da praça. Assim mesmo houve resistencia, mas afinal capitularão os da praça.

Houve em Montevidéo 2.º tremor de terra, mas sem consequencias.

— *Interior.* — O Sr. Paula Souza ainda se achava em S. Domingos concertando o remo da canoã; dizia-se que tencionava reassumir a pasta. Póde bem ser que assim succeda, por que a maior difficuldade que ha é o homem conhecer-se a si proprio.

Na camara dos deputados tinha passado o orçamento em 2.ª discussao. A despeza é enormemente excessiva; orça perto de 30 mil contos; enxertáram-se n'elle immensas disposições eccentricas ao orçamento, e sem discussao — graças ao systema da rolha, praticado em grande escala pelos nossos liberalões. Discutia-se ultimamente uma lei sobre o trafico de africanos.

O senado continuava mantendo a sua dignidade, sustentando a constituição e as leis contra a invasao dos nossos revolucionarios, á despeito dos exforços que o Sr. Limpo de Abreu, deitando a baixo a mascara, com que se cobria ha tempos á esta parte, empregava para secundar os manejos dos seus amigos da camara. Chegou a impavidez, ou antes o descaro do Sr. Limpo a ponto de dizer em plena sessao que as duas ultimas eleições forao feitas inteiramente sem a mais pequena intervençao do governo. E' muito, Sr. Limpo, é muito abusar da precencia dos Brasileiros, que tanto o tem engrandecido!

— Nas provincias nada occorria de notavel. Seguiu para a Bahia o novo presidente Serra,

que vai incumbido da missao de montar alli pela força o titulado grande partido nacional. Veremos como se sahe d'esta perigozissima incumbencia. Em Pernambuco cessou de escrever o esforçado *Lidador*, e appareceu uma nova folha saquarema, intitulada — *União Pernambucana* — Parece que os espiritos d'aquelle heroico povo vão perdendo as esperanças da protecção da Côrte, e tendem á achar em si mesmo recursos contra a desorganisação actual. O porvir parece nos cada vez mais preñhe de acontecimentos.

— S. Paulo — Acabamos de passar pela crise das eleições municipaes. Apesar da resignação do partido da ordem, que nem um apice se tem arredado dos meios pacíficos e legais, forao postas em pratica pelas auctoridades locais o terror e a intimidacão, e em alguns lugares assoma a perseguição em grande escala. Na freguezia de Juquary aquelles que não duvidáram votar pelos dominadores forao despendados do destacamento da guarda nacional, e tiverao promessa de na primeira occaziao serem chamados d'ella. Os que porêm sustentáram a liberdade de seu voto forao já avisados para em 3 dias marcharem para esta cidade destacados.

— No dia 13 do corrente encerrou-se a assembléa provincial.

## ANNUNCIOS.

## LIVRARIA DA RUA DIREITA N. 4.

Os Codigos Brasileiros, ou Manual do Juy e de todos os cidadãos 1\$000 rs., Codigo Commercial Portuguez 2\$000 rs., Compendio de Geographia por José Saturnino da Costa Pereira 1\$000 rs., Epitome da grammatica portugueza composto por Antonio de Moraes e Silva, auctor dos Dicionarios portuguezes 640 rs., Medicina Domestica 1\$000 rs.

## Vamos ao barato.

Na primeira loja da rua do Rozario bem defronte ao Collegio, acha-se um grande sortimento de todas as fazendas, e se vendem por preços muitissimo baratos, e mu to mais barato a quem comprar porção.

— A Antonio de Barros Ferraz morador em a villa da Constituição fugiu a quinze dias, um escravo, crioulo, de nome Matheus, idade de 25 annos, com os signaes; altura menos que o crlinario, corpulento, pés curtos e largos, sem barba, pernas cabeludas, quem aprender póde entregar n'esta cidade ao Illm. Sr. tenente-coronel Luiz Antonio de Souza Barros, é a seu dito Sr. em a villa da Constituição, ou do mesmo der noticias certas será bem recompensado.

— A José Ferraz de Camargo da villa da Constituição fugirão a vinte dias mais ou menos dois escravos novos, de nação Maa, Nigô, e consta que seguirão a estrada do Campinas, e prezume-se que destináram-se seguir para a cidade de Santos, roga-se a quem dos mesmos tiver noticias avisar a dito dono em a mesma villa da Constituição, e n'esta cidade n'esta typographia, cujos signaes são os seguinte: um de nome Elias, alto, apontando a barba, corpulento, e com falla de uma junta do dedo minimo de uma das mãos, outro mais alto alguma coisa, e magro com pouca barba, este chama-se Custodio, fallão pouco nossa lingua.

Typographia de Vinha Sebral.  
(Impressor Luiz Antonio Correa.)

Annuncio  
de Negros Fugidos